**Evasão escolar no meio rural:**

**Estudo de caso na escola família agrícola de Chapadinha.**

**School evasion in the rural environment:**

**Case study in school Chapadinha agricultural family.**

Resumo

O presente trabalho é um estudo de caso sobre evasão escolar realizado na Escola Família Agrícola de Chapadinha, localizada no município de Nova Venécia, interior do Estado do Espírito Santo. A abordagem utilizada foi quantitativa, através de estudo documental realizado junto ao setor de secretaria dos estudantes evadidos entre 2009 a 2015. A inexistência de um perfil de alunos evadidos homogeneíza todos os estudantes, não considerando particularidades que podem vir a ser importantíssimas na identificação de grupos propensos à evasão. Por isso o objetivo da pesquisa foi identificar o perfil sócio econômico dos estudantes que evadem do curso ofertado pela escola. Após tratamento estatístico feito através da determinação das frequências relativa e absoluta de variáveis colhidas nos documentos oficiais da instituição chegou-se a conclusão que os estudantes que evadem da escola são em maioria do campo, tendo suas famílias como principal atividade econômica a agricultura e pais com baixa escolaridade.

Palavras-Chave: Evasão escolar; educação do Campo; Pedagogia da Alternância.

Abstract

This paper is a case study about truancy performed at school farm Family Chapadinha, located in the municipality of Nova Venécia, Espírito Santo state. The approach used was quantitative, through the survey of students evaded between 2009 and 2015. The lack of a profile of students makes the school dropouts treat all students homogeneously, not considering particular features that may be important in identifying groups prone to evasion. So the goal of the research was to identify the social and economic profile of students who evade the course offered by the school, being considered not only dropouts students who no longer attend school for a period prescribed by the law, but also all the students who transferred from school to other schools. After statistical treatment made through the determination of the relative and absolute frequencies of variables collected in the official documents of the institution came the conclusion that students who evade school is mostly the majority of the field and their families as the main economic activity agriculture and Parents with low schooling.

Keywords: school supply; the education field; Pedagogy of alternation.

Introdução

A evasão escolar é um dos temas mais desafiadores enfrentados para o processo de escolarização, não apenas no Brasil, mas também em outros lugares do mundo. Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre as cem nações com melhor Índice de Desenvolvimento Humano, o Brasil é o 3º com maior taxa de evasão escolar[[1]](#footnote-1).

A evasão escolar contribui efetivamente para a elevação da pobreza e baixa da qualidade de vida das pessoas, na medida em que, uma vez portadoras de um grau de escolaridade menos elevado, elas ficariam expostas a variadas formas de inserção precarizada no mercado de trabalho. Tal situação reforçaria também os vínculos de dependência desses indivíduos frente aos programas governamentais, o que, certamente, comprometeria o desenvolvimento de formas de vida mais autônomas, culminando em casos mais extremos na exclusão social.

Pensando especificamente nos sujeitos sociais do campo, historicamente alijados de boa parte dos processos de escolarização e dos benefícios sociais, a situação tende a assumir contornos mais acentuados. Nesse cenário, as Escolas Famílias Agrícolas são conhecidas por apresentar um trabalho diferenciado no aspecto pedagógico, conhecido como Pedagogia da Alternância. Esta experiência educacional se utiliza de um método próprio, conhecido como Plano de Estudo para desenvolver os conteúdos e a formação integral dos/as estudantes. Presentes no Estado do Espírito Santo há 48 anos, as escolas da Alternância têm envidado esforços no sentido de proporcionar às populações do campo uma educação centrada nas suas peculiaridades e necessidades, de forma que seja possível a formação de consciências críticas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Ou seja, sustentadas por princípios filosóficos e pedagógicos fundamentados na perspectiva da emancipação dos sujeitos e na construção de um mundo mais sustentável com tecnologias de produção que se aproximem ao máximo da dinâmica da natureza, elas têm um importante papel social para o campo, que hoje vive sobre forte tensão das forças do agronegócio. Segundo Araújo (2014, p. 18),

o projeto de ensino integrado como um projeto pedagógico que só pode cumprir com sua finalidade de formar na perspectiva da totalidade se assumir a liberdade como utopia e mantiver íntima vinculação com o projeto político de construção de uma sociabilidade para além do capital.

Apesar de sua importância, o ingresso e permanência dos jovens do campo a esta modalidade de ensino ainda é um grande desafio. Percebe-se através dos documentos oficiais que uma grande parte dos jovens do campo ainda opta por escolas convencionais, tanto do campo como da cidade, e muitos dos que ingressam na modalidade da Alternância não chegam até o fim do curso, evadindo-se.

A temática da evasão é complexa e por isso sem uma definição precisa. Dore e Lucher (2011, p. 777) a definem como “um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desen­gajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo”.

Baggi (apud BORJA e MARTINS, 2012, p. 95) entende que “independentemente das causas para o seu acontecimento, seja em instituições de ensino público ou privado, [a evasão] é um fenômeno social complexo que provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas”.

Estas consequências na educação técnica causam grandes problemas na qualidade da formação do estudante e seu ingresso na vida profissional, sendo que muitos pesquisadores da área orientam para a necessidade de se identificar antecipadamente a evasão, de modo a possibilitar o acompanhamento dos jovens em situação de risco, e dessa forma, prevenir a ocorrência do problema (EUROPEAN COUNCIL, 2004; MARKUSSEM, 2004; apud DORE e LUCHER, 2011, p. 777).

Borja e Martins (2012, p. 95), têm destacado que “o conhecimento das características sociais dos alunos, poderá levar a compreender, porque surgem riscos de evasão escolar”. Segundo as autoras:

Nos dias atuais, a escola, para cumprir seu papel, deve adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada estudante é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos.

Esses aspectos são relevantes no estudo da evasão escolar, principalmente no ensino profissionalizante, visto que esta modalidade de ensino sofre com altos índices de evasão (DORES e LUCHER, 2011, p. 778).

A escola é um espaço de oportunidades para a superação dos limites individuais dos indivíduos, permitindo uma projeção na vida social. Para isso é necessário que o estudante permaneça na escola. Para permanecer é necessário que sejam dadas as condições para o acesso e permanência, e no caso do ensino técnico, isso fundamentalmente se dá por políticas públicas voltadas para essa modalidade e sua relação com o ensino médio (DORES e LUCHER,2011, p. 778).

Outro aspecto relevante para o entendimento da evasão escolar na escola técnica é sua dicotomia com o ensino médio. Segundo Dores Soares,

A dualidade de objetivos e de organização é reconhecida como a marca distintiva da escola média no Brasil, desde os anos de 1930 até hoje: de um lado, formação geral, tendo em vista a continuidade de estudos no nível superior; de outro, formação profissional, com foco mais imedia­to no mercado de trabalho. [..] elas revezaram perspectivas de unificação/articulação da formação geral com a formação técnica, com propostas de dissociação entre os dois tipos de formação. Em nenhuma das reformas, contudo, a marca da dualidade foi superada. Na atualidade, a política educacional é regida pela Lei de Di­retrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e por inúmeros decretos, resoluções e regulamentações que se seguiram a ela. O conjunto de medi­das adotadas não apenas manteve como também aprofundou a dualidade entre a formação geral e a formação profissional ao organizar a educação técnica em uma rede de ensino totalmente distinta daquela da educação básica. (DORES SOARES, *apud* DORES e LUSCHER, 2011, p.779).

Diante de todo esse cenário, o estudo da evasão ainda é tímido e com viés que a atrelam ao fracasso escolar. Pouco se produziu sobre o tema especificamente. Nesse sentido, o mapeamento das características dos grupos de estudantes e de suas realidades, coloca-se como um dado importante para as ações que tenham como objetivo conter ou minorar os processos de evasão escolar em suas múltiplas dimensões. Tal mapeamento poderá servir de baliza para que duas questões sejam postas e respondidas pelos que tentam compreender os meandros que se encontram por trás do problema da evasão escolar: o que faz a pessoa ficar na escola? E o que faz com que ela saia da escola?

Por isso o conhecimento desses indicadores socioeconômicos poderá alimentar discussões importantes para a Escola Família Agrícola de Chapadinha, alimentar a realização de novas pesquisas e antecipar proposições de estratégias que tenham como objetivo minimizar o problema da evasão escolar nesta unidade escolar.

Objetivo Geral

Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes que evadem do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, da Escola Família Agrícola de Chapadinha/ES.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na Escola Família Agrícola (EFA) de Chapadinha, localizada na rodovia que liga os municípios de Nova Venécia/ES à Vila Pavão/ES, - BR 342 - Km 118. Sua fundação se deu em abril de 1988, como resultado da reivindicação dos agricultores da região, que na época não possuíam escolas no campo para atendê-los em suas necessidades educacionais específicas. A escola é afiliada a rede Movimento de Educação Promocional do Espirito Santo (MEPES), organização filantrópica com sede no município de Anchieta, no sul do Estado do Espírito Santo.

A escola possui um corpo técnico composto por 08 professores (06 homens e 02 mulheres) e 06 auxiliares, sendo um braçal, 02 vigias, 02 cozinheiras e uma secretária. Possui hoje 111 alunos matriculados, provenientes de quatro municípios: Nova Venécia, Vila Pavão, São Mateus e Ecoporanga. A manutenção é realizada através de convênio com o governo estadual (com recursos repassados diretamente a instituição mantenedora para pagamento dos professores); convênio com o município para custeio, projetos de emendas parlamentares, iniciativa privada ( ong’s, empresas, etc) para investimento e contribuição das famílias dos alunos, determinada em assembleia das famílias referente à custos com alimentação dos mesmos, visto que o recurso recebido dos convênios não é suficiente para cobrir todos os gastos com a manutenção.

A Escola oferece o ensino médio integrado ao técnico agrícola, na modalidade em Alternância, com 04 quatro anos de duração e conta com instrumentos teóricos próprios para desenvolver a formação integral dos/as estudantes. Seu método pedagógico-guia é o Plano de Estudo que segundo Telau (2015, p. 05) é um instrumento que “perpassa e subsidia os demais princípios; norteia e identifica a Alternância no circuito da Educação Popular contextualizada e comprometida”. No campo administrativo a EFA funciona com um calendário respaldado pelo inciso I, do Art. 24 e o Art. 34 da Lei nº 9.394/96, em regime de semi-internato e internato com alternância semanal. No regime de semi-internato os estudantes que moram próximos da escola começam a estudar pela manhã e retornam para suas casas no período da tarde. Já os alunos que moram mais distantes, pernoitam na escola, retornando para suas casas ao final da semana letiva.

Para a realização deste trabalho foi utilizado o estudo de caso de caráter quantitativo, por meio da investigação dos registros de transferências e desistências emitidos pelo setor de secretaria da escola e das fichas de matrículas dos estudantes. Nesse caso, foram selecionadas as seguintes variáveis: alunos transferidos e evadidos do ano 2009 até 2015, considerando-se a data da matrícula em qualquer período do ano letivo como ponto de admissão e o pedido de transferência com emissão do histórico como transferência. Para o caso das desistências considerou-se o estudante que interrompeu os estudos por mais de 5 semanas consecutivas sem justificativa e sem retorno ao ambiente escolar; procedência dos alunos segundo o município de residência; a localidade dos estudantes quanto ao meio rural ou urbano; atividade econômica da família; nível de escolaridade dos pais ou responsáveis.

A partir da definição das variáveis foram montadas tabelas individuais, orientadas pelo método estatístico de frequência absoluta e relativa, onde se obteve a percentagem e a caracterização de cada uma dessas variáveis. As fichas analisadas são documentos de registro de matrícula que contêm informações socioeconômicas do aluno e sua família. As fichas são individuais com espaço reservado para renovação de matrícula anual, sendo únicas durante toda a vida escolar do aluno. Elas são arquivadas por ordem alfabética. Alunos desistentes por transferências ou desistência vão para arquivo específico, sendo as fichas e todo o restante de sua documentação arquivados em ordem alfabética e pelo ano da evasão e pela série. O levantamento foi realizado durante o mês de setembro de 2016, não havendo dificuldades para acesso aos mesmos. Vale ressaltar que algumas informações como a profissão dos pais e a suas atividades econômicas apresentaram dificuldades de registro, o que não possibilitou uma precisão maior dessas variáveis.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 162 fichas, que foram sistematizadas e agrupadas em tabelas, apresentadas nos gráficos abaixo.

**Gráfico 1.** Evasões por transferências e desistências.

O Gráfico 1 mostra que 82,7% dos estudantes evadidos, desistem do Curso Técnico em Agropecuária por meio de transferências, contra 17,3% que desistem totalmente de continuar a estudar. Destas evasões 43% ocorrem na primeira série, 34% na segunda, 21% na terceira e apenas 2% na quarta série. A quarta série apresenta nível baixo de evasão em decorrência de não haver possibilidade do aluno se transferir para outra escola que não oferte pedagogia da alternância.

**Gráfico 2.** Idade dos evadidos.

Podemos observar (Gráfico 2) que a maioria dos estudantes que evadem da Escola estão compreendidos na faixa etária entre 15 e 17 anos. Nessa faixa etária, os estudantes estão geralmente na primeira e segunda série do ensino médio.

**Gráfico 3.** Procedência dos estudantes evadidos por município de origem.

Do exposto no Gráfico 3, percebemos que 55% dos estudantes evadidos são residentes no município de Nova Venécia, local onde está localizada a escola.

**Gráfico 4.** Procedência quanto a localidade

Pode-se constatar (Gráfico 4) que 86% dos alunos que evadem são do meio rural, meio para onde converge a missão da instituição. Porém há de se levar em consideração que a média de estudantes urbanos é de apenas 10%.

Segundo o Plano de Municipal de Educação de Nova Venécia (2015, p. 74) o município dispõe de 04 escolas que ofertam ensino médio integrado ao profissionalizante e que este crescimento se deu a partir de 2009 com a instalação do IFES (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espirito Santo). Porém, temos que ressaltar que foi nesse ano que a Escola Família Agrícola de Chapadinha começou a ofertar o curso técnico em Agropecuária, o que também contribuiu para este crescimento.

O mesmo plano afirma que em 2013, haviam 572 estudantes matriculados na educação profissional no município, dos quais 156 eram residentes da zona rural e destes 111 estavam matriculados na Escola Família Agrícola de Chapadinha. Podemos concluir que 27% dos estudantes matriculados na educação profissional no município são do meio rural e desses, 71,1% optaram pela formação em alternância (PME, 2015, p. 74-75).

**Gráfico 5.** Atividade econômica das famílias dos estudantes evadidos.

A maior parte das famílias dos estudantes evadidos é formada por pequenos produtores rurais (24%), seguidos de assentados com 20%, meeiros com 17% e assalariados com 16%. Conclui-se que no mínimo 57% das famílias evadidas possuem atividade econômica direta vinda da terra, pois uma parte dos assalariados também vende sua força produtiva para o trabalho no campo (Gráfico 5). As outras categorias (médios proprietários, pescadores e diaristas) somam juntas, apenas 7% da amostra pesquisada, sendo que aproximadamente os 16% não declararam a atividade econômica.

**Gráfico 6.** Escolaridade dos pais dos estudantes evadidos.

A maioria das famílias dos estudantes evadidos não conseguiu concluir o ensino fundamental (Gráfico 6), representando aproximadamente 62% da amostra. Arruda (2010, p. 15) afirma que quando os chefes de família têm o ensino fundamental completo as chances de garantia da saúde mental e desempenho escolar dos filhos sobem para 7,1 vezes a mais em relação a quem não tem. Nesse sentido, fica evidente a relação entre o grau de escolaridade dos pais e o envolvimento dos filhos na escola. Outro ponto a ser considerado diz respeito ao fato de que a valorização da cultura escolar por parte da família também se configura num importante fator de avaliação do envolvimento e do desempenho das crianças e adolescentes na escola. Famílias que pouco valorizam a cultura escolar, tendem a criar nos mais jovens a visão segundo a qual o espaço de formação da escola não seria de muita importância.

Segundo o Plano Municipal de Educação (2015), o nível de escolaridade das famílias da região noroeste do Espírito Santo, região de onde são procedentes os estudantes da escola Chapadinha/ES, é de 7,9 anos de estudo. Em Nova Venécia é de 9,1 anos – o que significa que a maioria das famílias consegue no máximo concluir o ensino fundamental.

Conclusões

O avanço das políticas públicas permitiu a ampliação da oferta do ensino público gratuito, tanto no meio urbano como no rural, através da ampliação da oferta através da expansão dos Institutos técnicos Federais, com programas de cotas, transporte escolar, alimentação, material didático entre outros. A Escola Família Agrícola de Chapadinha no campo do Direito, é uma entidade privada e apesar de filantrópica, não possui acesso a estas políticas. Depende das contribuições das famílias dos estudantes e da parceria firmada com o poder público municipal para sua manutenção. A dificuldade de recursos financeiros causa deficiência nas operacionais da escola, como contratação mínima de auxiliares, o que faz com que as atividades de manutenção sejam feitas com a contribuição dos estudantes, através do processo de auto-organização. O processo de auto-organização é riquíssimo no trabalho de emancipação e autonomia dos estudantes, é de se ponderar que deve sempre estar numa perspectiva do trabalho como princípio pedagógico, para não se tornar mais autosserviço do que auto-organização. Mesmo considerando tais desafios, alguns estudos têm apontado para o fato de que a auto-organização se constitui numa importante ferramenta de formação de atitudes mais solidárias e autônomas entre os estudantes. Para compreender o mundo que o cerca e a si mesmo o indivíduo necessita do processo de auto-organização, constituído de organização-desordem-organização, de homeostase e autopoiese, para produzir por si próprio a consciência bioética (PAIXÃO JUNIOR, 2013).

O curso ofertado pela escola tem duração de 04 anos, o que coloca o estudante mais tarde tanto no mercado de trabalho, como também no acesso à universidade. Apesar da maioria dos estudantes atendidos pela escola serem procedentes do meio rural, não significa que queiram seguir a carreira agrícola, portanto a liberdade de escolha, não existe, ou seja, não existe a opção em optar apenas pelo ensino médio ou outra formação profissional.

Além dos aspectos estruturais e funcionais do curso a parte político pedagógica é muito diferenciada em relação ao ensino convencional, dos quais, a grande maioria dos estudantes é proveniente de séries iniciais, a alternância pedagógica requer o estímulo à criação, à liberdade de pensamento e à construção coletiva do conhecimento, priorizando trabalhos em grupo através da auto-organização dos estudantes, uma novidade para a qual eles não estão acostumados nem no meio em que vivem nem nas escolas pregressas nas quais estudaram. A forma de educação convencional está impregnada tanto nas famílias, como nos estudantes, o que pode dificultar a aceitação a uma nova experiência de aprendizagem.

O elemento econômico também exerce forte pressão sobre o contexto em que a escola está inserida. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, o nível educacional das pessoas com alguma ocupação, residentes na cidade de Nova Venécia/ES[[2]](#footnote-2), com 18 anos ou mais é de 53,46% com ensino fundamental completo; 36,97 com ensino médio completo. Neste mesmo ano o setor agropecuário foi o que mais ocupou pessoas com 35,59%. Estes dados evidenciam que a maioria da população de Nova Venécia tende a entrar no mercado de trabalho apenas com o ensino fundamental[[3]](#footnote-3). Portanto ao completarem o ensino fundamental, os estudantes do meio rural (setor que mais gera empregos no município) que em sua maioria precisam contribuir com a renda da família, são fortemente motivados a se inserir no mercado de trabalho, abandonando a escola (evasão por desistência) ou partindo para cursos noturnos em escolas públicas convencionais.

Corrobora com os aspectos econômicos os aspectos culturais e educacionais. Os estudantes evadidos têm faixa etária entre 15 e 17 anos e seus pais em grande maioria só possuem o ensino fundamental, é de se levar em consideração que este fator possa interferir no índice de evasão do curso. Pois o campo não demanda mão de obra qualificada em grande escala, e um contingente pequeno de especialistas é capaz de orientar um grande número de famílias e trabalhadores, cabendo a estes, apenas tarefas básicas que necessitam de pouca instrução.

Apesar do cenário desafiador, existem muitas oportunidades e forças que diferenciam a projetam a escola na realidade a qual está inserida. Conforme o Plano Municipal de Educação (2015, p. 74), das 516 matrículas computadas em 2013 na educação profissional em Nova Venécia, 143 são estudantes residentes na zona rural, o que corresponde a 27,7% das matrículas. Neste mesmo ano 111 alunos estavam matriculados no curso Técnico da Escola Família Agrícola de Chapadinha, ou seja, 77,6% das matrículas procedente do campo optaram pelo curso técnico ofertado pela escola., o que evidencia o interesse do público camponês pela escola. Porém, existe uma parcela desse público que, pelas hipóteses levantadas acima, se transferem para escolas da rede pública com ensino convencional. O aprofundamento dessas questões ainda pouco claras pode fortalecer a escola, aumentando o seu público, através da melhoria do índice de evasão ampliando o acesso à Pedagogia da Alternância para um número maior de famílias e comunidades.

Referências

ARAUJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado [recurso eletrônico] / Ronaldo Marcos de Lima Araújo. – **Dados eletrônicos** (1 arquivo: 575 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 7)

ARRUDA, M. A. **Educando com a ajuda das neurociências:** cartilha do educador. Instituto Glia, 2010.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Composição da população de 18 anos ou mais de idade**.2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\_m/nova-venecia\_es#trabalho>. Acesso em: 01 out. 2016.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. **Evasão Escolar:** desigualdade e exclusão social. Revista Liberato**,** Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. Acesso em: 18 out. 2016.

DORES, S. R; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, 2011, v. 772.

PAIXÃO JUNIOR, V. G. **Bioética e educação:** o educador como facilitador da auto-organização pessoal e social: reflexões a partir do pensamento de Edgar Morin. Revista Simbio-Logias, v. 6, nº 8 11/2013.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Secretaria Municipal de Educação. Nova Venécia, ES. 2015.

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado:** totalmente atualizado de acordo com as normas da ABNT: NBR 6023/ago. 2002, NBR 10520/jul. 2002, NBR 14724/dez. 2005. Atlas, 2004.

TELAU, R. **O Plano de estudo e sua dimensão política e de transformação social**. Síntese do curso de monitores da Pedagogia da Alternância realizado pela RACEFFAES e Secretaria Municipal de Educação de Colatina, ES. 2015, p.5.

1. Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. Acesso em: 18 out. 2016. [↑](#footnote-ref-1)
2. Município no qual se encontra a Escola Família Agrícola de Chapadinha, local onde foi realizado o estudo aqui apresentado. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf <[www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\_m/novavenécia\_es#trabalho](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/novaven%C3%A9cia_es#trabalho)[>.](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/novaven%C3%A9cia_es#trabalho<acesso) Acesso em: 01 out. 2016. [↑](#footnote-ref-3)